

# Leucemia: Tratamento inovador pode chegar ao SUS com um custo 96% menor; conheça

Alternativa pode viabilizar via SUS tratamento de R\$ 100 mil que hoje custa R\$ 2,5 milhões

Por **Marcelo Osakabe** — De São Paulo

23/06/2022 05h02 Atualizado há 7 horas



Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan: custo do tratamento pode se equiparar ao de um transplante de medula, que está entre R\$ 90 mil e R\$ 100 mil — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

Uma terapia inovadora contra o câncer de sangue em desenvolvimento por instituições públicas brasileiras pretende disponibilizar no Sistema Único de Saúde (SUS) por cerca de R\$ 100 mil um tratamento que hoje chega a custar US\$ 500 mil (R\$ 2,5 milhões) no Brasil.

A terapia com células CAR-T consiste em retirar células de defesa do paciente, reprogramá-las geneticamente em laboratório e, então, inserir novamente no paciente. É um tratamento da fronteira da ciência e que só começou a ser disponibilizado ao público em 2017, nos Estados Unidos.

No Brasil, a parceria entre o Instituto Butantan e as faculdades de Medicina USP de São Paulo (FMUSP) e Ribeirão Preto (FMRP-USP) já foi testada com resultados positivos em sete pacientes que não tiveram resultados positivos com outras formas de tratamento.

A ideia é fazer esse número chegar a 30 até o fim do ano, quando os pesquisadores pretendem pedir à Anvisa o registro que permite disponibilizar a técnica no SUS. Enquanto isso, a iniciativa submete ao processo de qualificação uma segunda unidade que vai colher material dos pacientes e reprogramá-los, inaugurada nesta semana em Ribeirão Preto. A primeira já está em operação, na capital paulista.

Totalmente operacionais, as duas estruturas terão capacidade para realizar 300 tratamentos por ano, afirma o diretor-presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas. “Esse número me parece ser suficiente para atender a demanda do SUS”, diz.

A terapia celular é indicada para pacientes “desacreditados”, que já receberam quimioterapia e transplante de medula óssea sem efeito. No Brasil, o primeiro tratamento do tipo foi aprovado em março pela Anvisa. A Kymriah, desenvolvida pela Novartis, é indicada para diagnósticos de leucemia linfoblástica aguda de células B e para pacientes adultos com linfoma difuso de grandes células B. O tratamento custa US\$ 500 mil, ou R\$ 2,5 milhões.

Com a tecnologia desenvolvida no Brasil e também a produção nacional dos insumos necessários ao tratamento, Dimas Covas acredita que o custo do tratamento possa se equiparar ao de um transplante de medula, que está entre R\$ 90 mil e R\$ 100 mil. “Estamos falando de um tratamento que chega a US\$ 1 milhão no exterior, que é o custo da multinacional que o produziu e as despesas hospitalares. No universo público, sem perspectiva de lucro ou pagamento de royalties, as bases de cálculo mudam radicalmente”, diz.

Covas acredita que, com o aperfeiçoamento e maior experiência com a técnica, ela possa ser utilizada mais precocemente no tratamento das leucemias e linfomas de células B. Além disso, há estudos para ampliar o escopo da tecnologia para outros tipos de câncer. “Temos estudado o uso contra o mieloma múltiplo, também uma doença do sangue. E, em associação com outros laboratórios, estamos pensando em usar a técnica para auxiliar o tratamento contra tumores sólidos, como de mama, estômago ou gastrointestinal.”

Por se tratar de uma iniciativa da rede pública, Covas diz que a ideia, no momento, não é exportar ou lucrar com a tecnologia. “Primeiro vamos cuidar da casinha, oferecer o tratamento no Brasil. Mas obviamente, num segundo momento, temos todo o interesse em cooperar com outros países e até compartilhar tecnologia. É uma obrigação nossa, desde que feito dentro da área pública.”